



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR
GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA

LAÍS VILAR ALBUQUERQUE

**CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO COMUNITÁRIO EM BARRA
DE MOITAS, AMONTADA - CEARÁ**

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A311c Albuquerque, Laís Vilar.
Caracterização do turismo náutico comunitário em Barra de Moitas, Amontada - Ceará / Laís Vilar
Albuquerque. – 2021.
50 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar, Curso de Oceanografia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Caroline Vieira Feitosa.
1. Turismo Comunitário. 2. Turismo Náutico. 3. Educação Ambiental. 4. Turismo Ceará. 5. Comunidade Tradicional. I. Título.

CDD 551.46

LAÍS VILAR ALBUQUERQUE

CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO COMUNITÁRIO EM BARRA
DE MOITAS – AMONTADA – CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Oceanografia do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Oceanografia.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Vieira Feitosa.

FORTALEZA

2022

LAÍS VILAR ALBUQUERQUE

CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO COMUNITÁRIO EM BARRA
DE MOITAS – AMONTADA – CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Oceanografia do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Oceanografia.

Aprovada em: 24/01/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Caroline Vieira Feitosa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Juliana Barroso de Melo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A todos os que cuidam com carinho de tudo que é nosso, que preservam o natural e que lutam com suas vidas por um futuro melhor para a vida na Terra. Que a humanidade saiba plantar junta, dias melhores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao infinito amor que cria, rege e sustenta toda a vida que existe no universo.

Toda minha gratidão à minha mãe, que me amou, me educou e me ensinou que ser feliz é ter orgulho de quem sou. Reconheço, honro e admiro a potência dessa mulher que fez da dor luta e construiu comigo nossa família de duas.

Não podendo deixar de reconhecer e agradecer a imensidão de carinho, colo e cuidado que recebi da minha tia Vera, me proporcionando o grande prazer e privilégio de ter duas mães. Agradeço ao meu tio Assis por todas as experiências, vivências e por ter tido tipo um papel fundamental em me ensinar a amar, cuidar e respeitar a natureza quando criança. Aos meus tios Cláudia e Stênio por terem sido referenciais de amor e suporte para mim. Às minhas primas Ju, Mari, Lisa, Lelê e Karlinha por sempre acreditarem em mim e torcerem genuinamente pela minha felicidade. E à toda família Vilar por terem contribuído para que eu exista e seja quem sou.

Sou profunda e imensamente grata ao Samir, minha nova família, meu parceiro de vida, de lutas e de sonhos, que me incentivou desde o primeiro dia a buscar o que faz meu coração feliz e foi buscar junto comigo. Sem ele, possivelmente, me tornar Oceanógrafa seria um sonho distante até hoje.

Aos meus amigos do coração Victor, Thaís e Taynah, vocês foram fundamentais durante essa jornada na UFC.

Agradeço os ensinamentos, a oportunidade de convivência, a gentileza e o olhar humano e empático dos meus professores Luis Ernesto, Cristina, Caroline, André Henrique, Eden Duarte, Ozilea, Tristan, Esaú, Juliana, Danielle e Fábio. Obrigada por compartilharem o que sabem conosco.

À minha turma de Oceanografia, por me mostrarem que juntos somos muito mais. Aos meus amigos Ben, Luiza, Hélio, Débora, Ingra, Ruama, Monique, Camille, Letícia, Caio, Thays e Dávila, obrigada por me abraçarem, me acolherem e acima de tudo me inspirarem, como pessoas, amigos e Oceanógrafos.

Sou muito grata à minha amiga Liane Marli que contribuiu de forma essencial para que esse trabalho pudesse nascer e me ensina tanto sobre a relação intrínseca entre a conservação ambiental e as pessoas. Obrigada por acreditar e lutar todos os dias por um futuro melhor para todos nós.

Agradeço à minha orientadora Caroline Vieira Feitosa, que acima de tudo me inspira como mulher e como profissional. Sou imensamente grata por ter me acolhido como orientanda e por me ensinar o que sabe com paciência e atenção.

Honro e agradeço a luta de cada membro da comunidade de Barra de Moitas, em especial à Liduina, mulher de atitude, coragem e garra. Sua vida é inspiradora.

Por fim, a todos os servidores, docentes e discentes que constituem as universidades públicas do Brasil, por resistirem e florescerem ciência em meio ao concreto do sistema que nos quer ignorantes. Eles passarão.

Na luta pra ninguém silenciar nossa voz,
Voltamos a falar dos sonhos pelas
manhãs,
A nossa terra fértil foi vencendo o
concreto,
O nosso reflorestamento erguendo-se em
fé.

(Don L)

RESUMO

A comunidade tradicional de Barra de Moitas é composta por famílias que ocupam o território localizado na foz do Rio Aracatiaçu, no distrito de Moitas, município de Amontada - Ceará, desde 1940. A comunidade é um símbolo de resistência ao avanço do turismo de massa e à crescente especulação imobiliária no município de Amontada. Os membros da comunidade nos últimos anos têm desenvolvido o turismo náutico comunitário na foz do Rio Aracatiaçu. Como uma forma de compensar o impacto negativo do turismo no litoral cearense, o momento de contato com a natureza pode ser utilizado para educar os turistas em relação ao ecossistema e aos impactos negativos, antropogênicos, que o meio ambiente sofre. A educação ambiental contribui para equidade socioecológica, incitando a imaginar o mundo de outro modo, estimulando repensar a alimentação, produção de energia, modo de vida, lazer e outros aspectos, principalmente da vida urbana. Dados sobre o perfil socioeconômico dos barqueiros, as embarcações utilizadas, o perfil socioeconômico dos turistas, sua satisfação com o passeio realizado e suas percepções ambientais sobre o local foram obtidos em campo utilizando como ferramenta questionários que forneceram respostas quali-quantitativas. Essas respostas foram analisadas de duas maneiras distintas, as quantitativas através de interpretações estatísticas e as qualitativas através da criação do Discurso do Sujeito Coletivo, sendo 2 sujeitos, o barqueiro e o turista. A baixa retenção de informações sobre o ambiente local pelo turista contrasta com o alto sentimento de conexão com a natureza e beleza percebida da paisagem. Dessa forma, compreender em que pontos o turista é mais carente de informações sobre poderá melhorar a experiência percebida e contribuir para uma melhor percepção ambiental.

Palavras-chave: Turismo Comunitário. Turismo Náutico. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The traditional community of Barra de Moitas its made of families that occupy the territory at the mouth of the Aracatiaçu River, in the community of Amont - Ceará, since 1940. The community is a symbol of resistance to the advance of mass tourism and the community to the growing real estate speculation in the municipality of Amontada. Community members in recent years have developed nautical tourism on the Aractiaçu River. As a way of offsetting the negative impact of tourism on the coast of Ceará, the moment of contact with nature can be used to educate tourists about the environment and the anthropogenic impacts that the environment suffers. Environmental education contributes to socio-ecological equity, encouraging people to imagine the world differently, encouraging compensation for food, energy production, way of life, leisure and other aspects, especially urban life. about the socioeconomic profile of boatmen, such as ships used, the socioeconomic profile of tourists, their satisfaction with the profile performed and their environmental measurements were obtained in the field using the data that provided qualitative and quantitative answers as tools. These answers were made in two different ways, as technical through analysis and as qualitative in the creation of the Discourse of the Collective Subject and the tourist. The low level of information about the local environment by tourists contrasts with the high feeling of connection with nature and the perceived beauty of the landscape. In this way, understanding in which points the tourist is more careful about information can improve the perceived perception and contribute to a better environmental perception.

Keywords: Community Tourism. Nautical Tourism. Environmental Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Mapa de localização de Barra de Moitas - Amontada. CE	17
Figura 2	- Braço do Rio Aracatiaçu - rota do passeio de barco em Barra de Moitas.....	18
Figura 3	- Dunas semi-fixas com vegetação em Barra de Moitas – CE.....	29
Figura 4	- Braço do Rio Aracatiaçu - rota do passeio náutico.....	20
Figura 5	- Foz do rio Aracatiaçu.....	21
Figura 6	- Reunião com os barqueiros de Barra de Moitas para aplicação de questionários e conversa sobre demandas e percepções sobre o turismo náutico..	22
Figura 7	- Mapa do percurso percorrido pelo barco no passeio náutico de Barra de Moitas - CE.....	25
Figura 8	- Pontos de parada no trajeto do passeio de turismo náutico comunitário em Barra de Moitas – CE.....	26
Figura 9	- Renda mensal dos barqueiros residentes da comunidade de Barra de Moitas...	28
Figura 10	- Embarcação mais comum na realização do passeio náutico em Barra de Moitas – CE.....	28
Figura 11	- Classificação de gênero predominante em turistas que realizaram o passeio náutico em Barra de Moitas – CE.....	31
Figura 12	- Renda mensal dos turistas realizaram o passeio náutico em Barra de Moitas – CE.....	31
Figura 13	- Avaliação do passeio náutico em Barra de Moitas – CE	31
Figura 14	- Recebimento de informações sobre o rio Aracatiaçu.....	32
Figura 15	- Animais avistados durante o percurso náutico do passeio em Barra de Moitas -CE.....	34
Figura 16	- Alterações no ambiente natural observadas durante o percurso náutico do passeio em Barra de Moitas.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Pontos de parada para descida de turistas da embarcação.....	26
Quadro 2	- Domicílios particulares por renda per capita – Amontada (2010)	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Percentual de idade dos pescadores.....	28
Tabela 2 - Percentual de idade dos turistas.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Turismo náutico comunitário.....	11
1.2	Turismo e educação ambiental.....	12
2	JUSTIFICATIVA.....	14
3	OBJETIVOS.....	15
3.1	Objetivo geral.....	15
3.2	Objetivos específicos.....	15
4	METODOLOGIA.....	16
4.1	Área de estudo.....	16
4.1.1	Aspectos do município de Amontada – Ceará.....	16
4.1.2	Comunidade de Barra de Moitas.....	16
4.1.3	Caracterização dos ecossistemas presentes na área de estudo.....	18
4.1.3.1	Manguezal.....	18
4.1.3.2	Dunar.....	19
4.1.3.3	Praial.....	19
4.1.4	Potencial paisagístico.....	20
4.2	Coleta de dados.....	21
4.3	Análise dos dados.....	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5.1	Percurso realizado pelo barco no passeio náutico.....	24
5.2	Caracterização socioeconômica dos barqueiros.....	25
5.3	Caracterização da atividade de turismo náutico.....	27
5.4	Discurso do Sujeito Coletivo – Barqueiro.....	29
5.5	Caracterização socioeconômica dos turistas.....	29
5.6	Avaliação do passeio.....	31
5.7	Percepção ambiental do turista após o passeio.....	32
5.8	Discurso do Sujeito Coletivo – Turista.....	34
6	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

1.1. TURISMO NÁUTICO COMUNITÁRIO

O turismo comunitário é uma alternativa que busca contrapor o modelo de turismo convencional, ou de massa e tem potencial em regiões que apresentam vulnerabilidade das atividades econômicas tradicionais (MORGADO, 2006; GRIMM, 2016), tais como as comunidades tradicionais pesqueiras do litoral cearense que sofreram com a queda nos estoques de peixe e de lagosta nas últimas décadas, e atualmente lutam contra o avanço da especulação imobiliária e de grandes empreendimentos, como a indústria de eólicas e hidrogênio verde (ASSIS, 2018). O custo de vida nessas cidades aumentou, as atividades econômicas tradicionais se tornaram inviáveis e quem mais lucra com o turismo na região são empresários de outras cidades e que trabalham, em sua maioria, com o turismo de massa (LOUREIRO, 2013; LIMA, 2010; MONTEIRO, 2020). Portanto, o turismo comunitário pode ser considerado como uma forma de emancipação econômica da comunidade tradicional, onde as pessoas deixam de ser funcionárias de pousadas e hotéis de turismo de massa e passam a ser empresários do seu próprio negócio de turismo comunitário (CORIOLANO, 2009).

O turismo comunitário tem contribuído para a adaptação das comunidades tradicionais ante às mudanças ambientais, como as variações climáticas, a depleção dos estoques de pesca, a erosão e a poluição (GRIMM, 2016). Esse tipo de turismo pode possibilitar melhores condições econômicas para essas comunidades e possibilita a permanência dos mesmos em seu território original, contribuindo com a diversificação socioeconômica e conservação da biodiversidade (GRIMM, 2013), pois observa-se em diversos ecossistemas que as comunidades tradicionais e sua forma de manejar o ambiente em que vivem, contribuem para minimizar efeitos das mudanças ambientais e climáticas em relação à manutenção da biodiversidade (IPCC, 2013; DIEGUES, 2000; HANAZAKI, 2003).

A comunidade tradicional de Barra de Moitas é composta por famílias que ocupam o território que fica localizado na foz do Rio Aracatiaçu, no distrito de Moitas, município de Amontada - Ceará, desde 1940 (AQUINO, 2019).. A comunidade é um símbolo de resistência ao avanço do turismo de massa e à crescente especulação imobiliária no município de Amontada e nos últimos anos tem desenvolvido o turismo náutico comunitário no Rio Aracatiaçu.

O turismo náutico é a atividade turística cuja motivação de lazer está associada aolitoral, rios, lagos, lagoas, e outras atividades como os esportes náuticos (BRASIL, 2010).É um serviço que traz benefícios para a própria comunidade, no aspecto socioeconômico,como também para o desenvolvimento do turismo nos distritos vizinhos, Icaraí e Caetanos, sendo um incremento de qualificação e de diversificação da oferta turística nomunicípio (NOIA, 2007).

Nas últimas décadas, estudos têm mostrado a extensão e a diversidade dos saberesdas comunidades tradicionais em relação ao ambiente que vivem (CÓRDULA, 2018; GUIMARÃES, 2016; MELO-BATISTA, 2014). Mesmo que não seja possível para todos os grupos das comunidades tradicionais explicar de forma completa todos os fenômenos naturais observados, suas ações demonstram um amplo entendimento fundamentado na vivência de proximidade com o meio natural, um conhecimento acumulado e transmitido entre gerações (CASTRO, 2000). Esse conhecimento foi o que proporcionou as comunidades a se adaptarem a meios ecológicos de alta complexidade, como as regiões estuarinas, por meio do desenvolvimento de múltiplas formas de relacionamento com os recursos naturais, de possibilitar a construção da cultura integrada à natureza e de formas apropriadas de manejo do ambiente natural (MACHADO, 2007).

O conflito entre as comunidades tradicionais e turismo de massa se dá principalmente porque essa modalidade de turismo é apontada como causadora de uma série de danos ao meio ambiente, sendo alguns deles a destruição da cobertura vegetal dosolo, a poluição visual e atmosférica, a contaminação da água de rios, lagos e oceanos e a erosão de encostas (RUSCHMANN, 1997). Quando se pensa em um contexto de sustentabilidade se faz indispensável observar esses impactos para que a atividade turística aconteça de forma equilibrada (BENI, 2019).

1.2. TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como uma forma de compensar o impacto negativo do turismo no litoral cearense (VASCONCELOS, 2008), o momento de contato com a natureza pode ser utilizado para educar os turistas em relação ao ecossistema e aos impactos negativos, antropogênicos, que o meio ambiente sofre, a educação ambiental contribui para equidade socioecológica, incitando a imaginar o mundo de outro modo, estimulando repensar a alimentação, produção de energia, modo de vida, lazer e outros aspectos, principalmente da vida urbana, pois estimula uma

mudança na forma atual de vida do homem moderno e valoriza as práticas antigas e culturas marginalizadas (SAUVÉ, 2016), como comunidades pesqueiras tradicionais do litoral cearense.

A educação ambiental e o turismo, unidos, são uma ferramenta de aprendizado eficaz no processo de construção, desconstrução e reconstrução do cidadão (COSTA, 2018).

2. JUSTIFICATIVA

Estudos sobre as comunidades tradicionais são de suma importância para compreensão do seu modelo de uso da terra (MARTINS, 2014), e do processo de ocupação e transformação do território (BRANDÃO, 2014). No Brasil, a injustiça ambiental se faz diariamente presente na vida das comunidades tradicionais e essas situações de injustiças permanecem invisíveis para a sociedade (PORTO, 2013). Não existe nenhum estudo publicado sobre a comunidade tradicional de Barra de Moitas, fato que corrobora para a comunidade, suas lutas e seu modo de ver, se tornem ainda mais invisíveis.

Alguns trabalhos estudaram o turismo comunitário no litoral nordestino, mas não existe no Brasil estudos sobre o turismo náutico comunitário, modalidade de turismo que propicia um contato mais próximo do turista com o ambiente aquático e com a comunidade que está visitando. Essa experiência tem um grande potencial para a conscientização sobre a justiça socioambiental, as lutas populares pelos direitos sociais e humanos, a qualidade coletiva de vida e a sustentabilidade ambiental, para isso é preciso investir em ações afirmativas que consolidem a educação ambiental como um todo, atingindo todos os níveis de educação (OLIVEIRA, 2020).

A região de Barra de Moitas é visitada por turistas de todo o Brasil e a maioria da população brasileira se encontra exposta a riscos ambientais, seja no local de trabalho, em casa ou no ambiente em que circula. Essa população necessita, então, de ações que propiciem a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente (MOURA, 2010). Vale ressaltar o ecossistema manguezal que está presente em quase todo o litoral do Brasil e faz parte da dinâmica urbana-ambiental de todas as capitais do Nordeste (STROHAECKER, 2007).

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Caracterizar o cenário do turismo náutico comunitário em Barra de Moitas no município de Amontada - CE e seu potencial para prática de Educação Ambiental.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e caracterizar o trajeto realizado no passeio náutico e representar em mapa;
- Caracterizar o perfil socioeconômico dos barqueiros de Moitas e aspectos relacionados à atividade náutica;
- Registrar e compilar quais são as informações passadas aos visitantes durante o passeio náutico;
- Caracterizar a percepção ambiental e a satisfação dos turistas em relação ao passeio realizado e ao ecossistema local.

4. METODOLOGIA

4.1. ÁREA DE ESTUDO

4.1.1. ASPECTOS DO MUNICÍPIO DE AMONTADA - CEARÁ

O município de Amontada, situado no estado do Ceará, nordeste do Brasil, fica a 163,3 km da capital do estado, Fortaleza, possui uma área de 1.179,59 km² e faz limite com os municípios de Itapipoca a leste, Acaraú, Itarema e Morrinhos a oeste e Miraíma ao sul e com o Oceano Atlântico a norte. É formado por 10 distritos: Amontada (sede), Aracatiara, Garças, Icarai, Lagoa Grande, Moitas, Mosquito, Nascente, Poço Comprido e Sabiaguaba (IPECE, 2017). Em 2010 o município tinha uma população de 39.232 pessoas, 40,65% moradores de áreas urbanas e 59,35% de áreas rurais (IBGE, 2010) e atualmente tem uma população estimada em 43.829 pessoas (IBGE, 2020).

Os principais índices de desenvolvimento de Amontada colocam o município em posições desfavoráveis no ranking dos 184 municípios cearenses, ocupando a sua pior posição, 179º, nos índices de Desenvolvimento Municipal e Desenvolvimento Social de Oferta (IPECE, 2015; IPECE 2018), e sua melhor posição, 116º, no Índice de Desenvolvimento Humano, demonstrando a carência de educação, saúde e infraestrutura do município em relação aos outros municípios do estado (IPECE, 2010).

Um dos setores econômicos mais fortes em Amontada é o turismo, o município, que abrange as praias de Moitas, Icarai e de Caetanos, tornou-se internacionalmente conhecido por ser um dos melhores locais para prática de kitesurfe no litoral brasileiro e por sua beleza paisagística. As praias frequentadas por turistas brasileiros e estrangeiros se tornaram alvo de grande interesse de empresários do segmento do turismo (ARAÚJO, 2011).

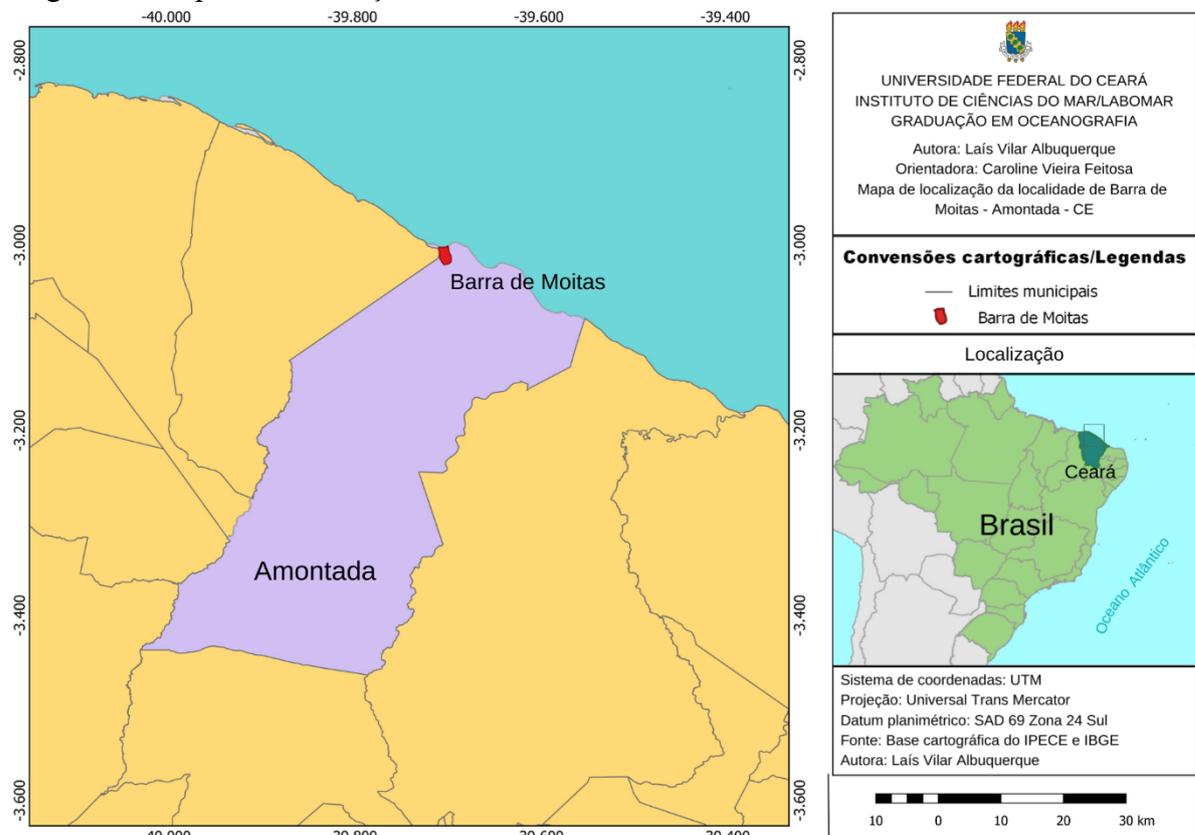
4.1.2. COMUNIDADE DA BARRA DE MOITAS

A comunidade de Barra de Moitas (Figura 1) é uma comunidade tradicional de pescadores artesanais e agricultores da zona costeira do Ceará. A legislação brasileira considera comunidades e povos tradicionais os grupos “culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e

recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” (BRASIL, 2007).

As famílias que atualmente ocupam o assentamento Barra de Moitas estão lá desde 1940 e relatam uma história de lutas e conflitos para permanecer morando em suas casas até hoje. O maior conflito foi em 1993, quando um suposto dono das terras onde moravam na época 60 famílias que viviam da pesca e da agricultura de subsistência, vendeu a área para uma empresa de carcinicultura. Tal empresa tinha o intuito de instalar os viveiros de camarão no estuário, mas a comunidade não reconheceu esse suposto dono e se recusou a deixar suas casas, mesmo sofrendo violência verbal e física. Somente em 2015, depois de muita luta de todos os participantes da comunidade e com a ajuda do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), parte da terra (258 hectares), foi oficializada como pertencente ao grupo de famílias tradicionais, registrada em nome da Associação dos Moradores Barra de Moitas (AQUINO, 2019).

Figura 1 - Mapa de localização de Barra de Moitas – Amontada - CE.



Fonte: Elaborado pela autora; Amontada (2016).

4.1.3. CARACTERIZAÇÃO DOS ECOSISTEMAS PRESENTES NA ÁREA DE ESTUDO

4.1.3.1. MANGUEZAL

O manguezal (Figura 2) existe na região do encontro do rio com o mar, um ecossistema costeiro de transição entre o ambiente marinho e o terrestre que ocorre apenas em regiões tropicais e subtropicais (SCHAEFFER-NOVELLI, 2000). Esse ambiente é de extrema importância para a manutenção do equilíbrio de outros ecossistemas que o cercam, pois cumpre a função de refúgio e berçário para muitas espécies (LOWE-MACCONNEL, 1999). Apesar de muitas espécies transitarem pelo manguezal, é caracterizado por possuir poucas espécies residentes e grandes populações de cada espécie, que são adaptadas a um solo periodicamente inundado pelas marés e tem uma alta resistência à salinidade (ALBUQUERQUE, 2015).

Com relação à dinâmica geoambiental, a evolução desse ambiente é proveniente dos fluxos de matéria e energia que são associados aos processos hidrodinâmicos das marés e se observa uma grande interação e interdependência entre os componentes do manguezal e os ecossistemas adjacentes (HADLICH, 2009).

Figura 2 - Braço do Rio Aracatiaçu - rota do passeio de barco em Barra de Moitas.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

4.1.3.2. DUNAR

O ecossistema dunar (Figura 3) é composto por quatro principais componentes, dunas móveis, dunas fixas, semi-fixas e a vegetação, ele está presente na maior parte do litoral brasileiro, mas é mais predominante nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão (PINHEIRO, 2013).

A dinâmica desse ecossistema está sujeita e condicionada a influência direta de muitos elementos naturais, o que torna cada campo dunar com características singulares (AGUIAR, 2013).

Figura 3 - Dunas semi-fixas com vegetação em Barra de Moitas - CE.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

4.1.3.3. PRAIAL

No Ceará, a maior parte da faixa litorânea é composta de praias arenosas (Figura 4), com areias claras e granulometrias variáveis (QUEIROZ, 2014). Esse tipo de praia é quase totalmente influenciado por quatro fatores: ondas, marés, ventose correntes, que interagem entre si e com o sedimento da praia e assim mudam constantemente seus padrões hidrodinâmicos e deposicionais, pode ser considerado um dos ambientes costeiros mais dinâmicos

(MCLACHLAN, 2006).

Pode-se considerar a comunidade animal deste tipo de ambiente como fisicamente controlada, sendo as praias sujeitas a inúmeras alterações, com a retirada de areia ou o engordamento da praia podendo ocorrer a cada ciclo de marés ou ao longo de anos (CORREIA, 2005).

Figura 4 - Foz do rio Aracatiáçu.



4.1.4. POTENCIAL PAISAGÍSTICO

A paisagem é considerada “como porção visível do espaço e constitui um dos mais importantes elementos da atratividade dos lugares para o turismo” pois, é principalmente motivado pela paisagem que encontrará, que o turista decide o destino da sua viagem (CRUZ, 2002).

Na localidade de Barra de Moitas, onde se encontra a foz do Rio Aracatiaçu, existe um grande potencial paisagístico, o manguezal, as dunas e o mar em um só lugar tornam-se que se vê inesquecível, e além disso, o turismo náutico realizado no rio contribui para uma percepção ainda maior das belezas do ecossistema manguezal, a rota do passeio de barco leva os turistas por uma passagem em um braço de rio dentro do mangue, com árvores de raízes aéreas cercando a passagem por cima e pelos lados, uma paisagem muito bonita que só se pode observar por vias fluviais, a bordo de uma embarcação. Para o passeio que inclui o pôr-do-sol (Figura 5), a paisagem se valoriza ainda mais, pois as dunas oferecem uma ampla visão do rio, mangue, dunas e do sol se pondo.

Figura 5 - Paisagem do pôr-do-sol vista da duna em Barra de Moitas - CE.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

4.2. COLETA DE DADOS

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Ceará, com base no parecer do Consignado nº 5.113.861 em 19/11/2021.

O presente estudo utilizou dados obtidos por meio de questionário semiestruturado

(SELLTIZ, 1978) aplicados em campo, na comunidade de Barra de Moitas, em dezembro de 2021. Os questionários (Anexos A e B) foram elaborados pela própria pesquisadora com o intuito de fazer perguntas adaptadas e pensadas especificamente para a comunidade de Barra de Moitas. O questionário 1 (Anexo A) foi aplicado aos barqueiros (Figura 6) e o questionário 2 (Anexo B) foi aplicado aos turistas, ambos possuem perguntas fechadas, para posterior análise quantitativa, e perguntas abertas, para posterior análise qualitativa.

Além da coleta de questionários, também foram colhidas em campo as coordenadas geográficas de cada ponto de parada para descida do barco e o percurso realizado no passeio, utilizando o Software GoogleMaps e WikiLoc.

Figura 6 – Reunião com os barqueiros de Barra de Moitas para aplicação de questionários e conversa sobre demandas e percepções sobre o turismo náutico.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

4.3. ANÁLISE DOS DADOS

Para confecção do mapa, as coordenadas geográficas obtidas e o percurso de geolocalização gravado no Software WikiLoc foram exportados para o Software Q-Gis (3.18.3-Zürich), onde foram combinados e transformados em mapa.

O estudo dos ecossistemas se mostra cada vez mais inseparável do estudo dos hábitos sociais e culturais das comunidades que os habitam, sendo assim, se faz necessário uma análise ambiental integrada, com o intuito de entender o contexto e as possibilidades para o manejo daquele ambiente, porém, esse tipo de pesquisa integrada enfrenta o problema da dificuldade de obtenção de informações a partir de dados qualitativos (DINIZ, 2011).

Para contornar essa dificuldade foram utilizados na pesquisa dois métodos de análise dos dados: (1) a análise indutiva de dados estatísticos para a interpretação das informações quantitativas obtidas nas respostas fechadas, onde esse tipo de análise tem o objetivo de tirar conclusões sobre populações a partir de resultados baseados em amostras extraídas dessa população (SILVA, 2009); e (2) a criação do Discurso do Sujeito Coletivo nas entrevistas realizadas com barqueiros e turistas de Barra de Moitas, com metodologia para a interpretação das informações qualitativas obtidas nas respostas abertas, sendo possível analisar e extrair dados valiosos sobre o turismo náutico e o ambiente da região a partir da percepção dos barqueiros e dos turistas, trazendo perspectivas diferentes sobre a mesma experiência.

Os dados quantitativos foram explorados em formato de gráfico utilizando o Software Excel e os dados qualitativos resultaram em dois Discursos do Sujeito Coletivo, um que tem o barqueiro como sujeito e outro o turista.

O Discurso Sujeito Coletivo (DSC) é a técnica de redigir um único discurso, em primeira pessoa do singular, com informações obtidas de diversos depoimentos coletados em pesquisas empíricas de opinião por meio de questões abertas (DINIZ, 2011). A metodologia do Discurso Sujeito Coletivo (DSC) foi desenvolvida por Lefevre e Lefevre no fim da década de 90 e está descrita em diversos livros e publicações (LEFREVE, 2003; LEFREVE, 2014).

A intenção é que o texto produzido proporcione ao leitor uma opinião coletiva da população estudada. A pessoa coletiva fala como se fosse um indivíduo, um sujeito de discurso “natural” que veicula uma representação de vários indivíduos, o que permite a expressão, tanto qualitativa quanto quantitativa, de uma opinião coletiva: qualitativa porque se trata de um discurso com conteúdo ampliado e diversificado, e quantitativa na medida em que 15 sujeitos contribuíram para a construção deste DSC (LEFREVE, 2006).

Para a construção de ambos os Discursos as respostas abertas do questionário foram coletadas e metodologicamente tratadas por meio do software DSCsoft (software desenvolvido com base na teoria do DSC), onde foi extraído de cada resposta as Ideias Centrais ou

Ancoragens e as Expressões Chave; com as principais Ideias Centrais e Expressões Chave semelhantes confeccionou-se um discurso síntese de cada classe de sujeito entrevistado, barqueiro e turista.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Percurso realizado pelo barco no passeio náutico

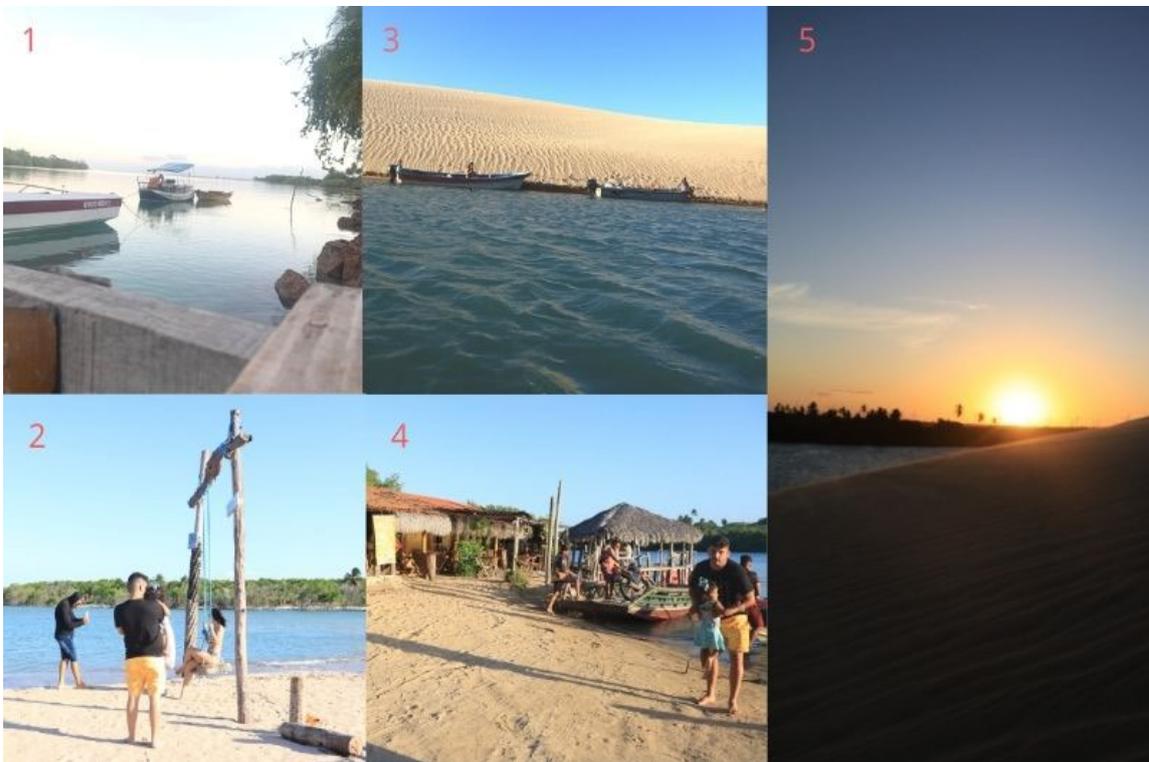
O mapa do percurso (Figura 7) conta com as duas informações colhidas em campo: (1) o percurso realizado pelo barco nos passeios e (2) os pontos de parada para descida do barco.

Quadro 1 – Pontos de parada para descida de turistas da embarcação na Barra de Moitas.

Pontos	Descrição
Saída	Porto de Barra de Moitas (Figura 8.1)
Parada 1	Ponto para fotos em balanço no encontro do rio com o mar (Figura 8.2)
Parada 2	Ponto para banho no rio (Figura 8.3)
Parada 3	Restaurante Ilha das Ostras, onde turistas podem comer e beber (Figura 8.4)
Parada 4	Duna do pôr-do-sol, ponto para observar pôr-do-sol e banho no rio (Figura 8.5)

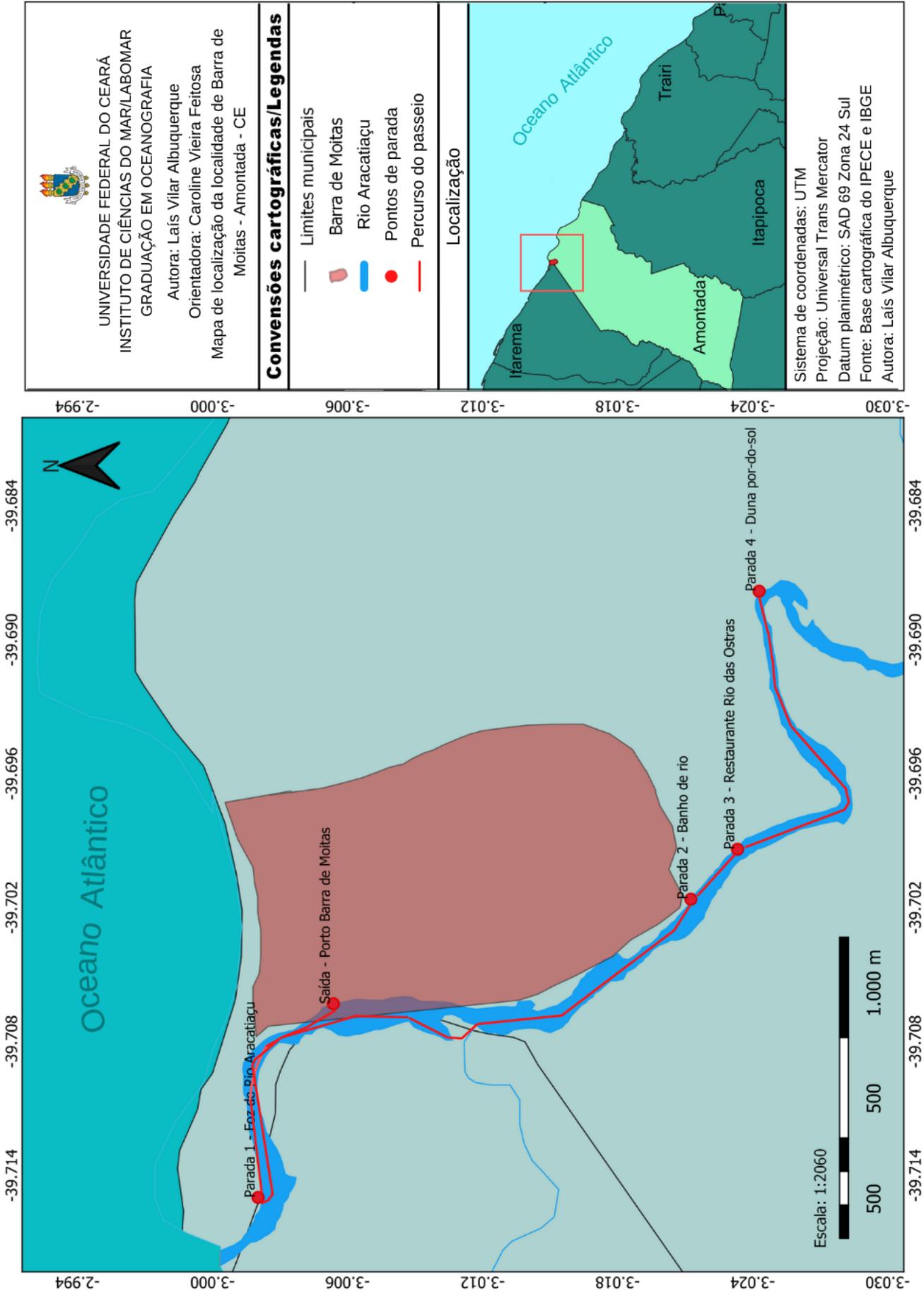
Fonte: elaborada pela autora.

Figura 8 – Pontos de parada no trajeto do passeio de turismo náutico comunitário em Barra de Moitas - CE.



1 – Saída 2: Porto – Parada 1: Fotos no balanço – 3 – Parada 2: Banho de rio – 4 – Parada 3: Restaurante Ilha das ostras 5 – Parada 4: Duna do pôr-do-sol. Fonte: arquivo pessoal (2021).

Figura 7 – Mapa do percurso percorrido pelo barco no passeio náutico de Barra de Moitas – CE.



Fonte: Elaborado pela autora; Amontada (2016).

Existem dois roteiros de passeios oferecidos: (1) o passeio que vai da Saída até a Parada 4 no mapa, que é denominado “Passeio de Barco com Pôr do Sol” e (2) o passeio que vai apenas até a Parada 3 que é denominado “Passeio de Barco sem Pôr do Sol” ou “Passeio de Barco até a Ilha das Ostras” pelos barqueiros.

5.2 Caracterização socioeconômica dos barqueiros

A dimensão dos problemas econômicos no Brasil afeta a todos e está relacionada às mudanças de atividades econômicas das comunidades tradicionais (ALVES, 2017). Os modos de organização social acompanham às demandas do aspecto econômico, no sentido do provimento das necessidades básicas dos barqueiros. A falta de amparo social à essas comunidades (FRANÇA, 2015) e a crescente infraestrutura relacionada ao turismo na cidade de Amontada são fatores influenciadores da crescente expansão do turismo náutico em Barra de Moitas. Quando indagados acerca do tempo que trabalham com turismo e se tinham outra profissão anteriormente, 13 (87%) entrevistados responderam que tinham e apenas 2 (13%) afirmaram que sempre trabalharam com turismo.

Nesse estudo observou-se que todos os 15 (100%) barqueiros de Barra de Moitas são do sexo masculino. Considerando que a atividade tradicional realizada pelos homens das comunidades pesqueiras litorâneas do município de Amontada são principalmente agricultura e pesca artesanal (LIMA, 2010), pode-se inferir que essas atividades são ameaçadas pelo crescente turismo, uma vez que tanto a agricultura quanto a pesca artesanal estão fundamentadas na transmissão de conhecimentos e técnicas tradicionais entre gerações sucessivas (ANDRADE, 2020). Destaca-se a discrepância entre os percentuais de barqueiros na faixa etária de até 36 - 55 anos (31%) em comparação com o somatório de 18 – 35 anos (59%) apresentados na tabela 2. A observação desses percentuais nos permite presumir que os mais jovens da comunidade estão escolhendo o turismo à pesca artesanal ou agricultura, o que pode levar ao desaparecimento da atividade entre os membros mais jovens da comunidade.

Tabela 1 - Percentual de idade dos pescadores.

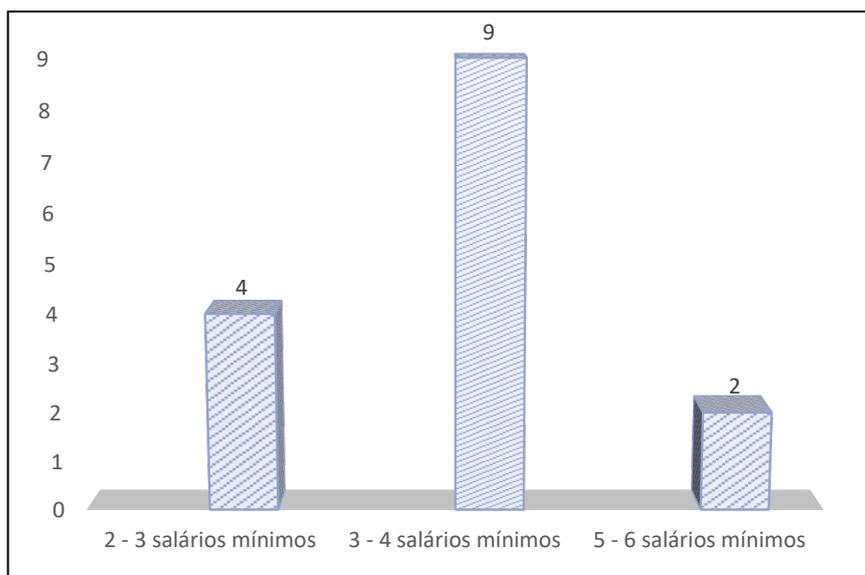
Idade	Percentual
18-25	27%

26-35	32%
36-45	21%
45-55	10%
Acima de 55	0

Fonte: elaborada pela própria autora.

A pandemia do Covid-19 acarretou alguns meses de pouco movimento nos anos de 2020 e 2021, mesmo assim eles realizam atualmente uma média de 5 passeios por semana e 15 (100%) barqueiros consideram que é uma atividade que remunera bem e tem o turismo náutico como sua principal fonte de renda. Observa-se pelo fato de 14 (97%) dos barqueiros possuírem barco e motor próprio e pela caracterização de renda respondida pelos barqueiros (Figura 9) bem acima da renda média do município de Amontada (Tabela 3), que a atividade oferece uma boa remuneração.

Figura 9 – Renda mensal dos barqueiros residentes da comunidade de Barra de Moitas.



Fonte: elaborado pela própria autora.

Quadro 2 – Domicílios particulares por renda per capita – Amontada (2010).

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i>	Domicílios
Total	9.787
Até 1/4 de salário mínimo	4.191
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	2.383
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.946
Mais de 1 a 2 salários mínimos	380
Mais de 2 a 3 salários mínimos	74
Mais de 3 a 5 salários mínimos	44
Mais de 5 salários mínimos	34
Sem rendimento	735

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

5.3 Caracterização da atividade de turismo náutico e das embarcações

A atividade de turismo náutico na foz do Rio Aracatiaçu pode ser considerada uma atividade nova, uma vez que 15 (100%) barqueiros responderam que começaram a atividade a menos de 4 anos. Tal fato pode ser comprovado pela caracterização das embarcações utilizadas por eles, que são em sua maioria (97%) lanchas feitas de fibra de vidro e apenas 1 (3%) feita de madeira, material característico das embarcações utilizadas na pesca artesanal. Quando questionados sobre o método de propulsão utilizado 15 (100%) deles utilizam motor, 14 (97%) utilizam motor movido a gasolina e 1 (3%) utiliza motor movido a diesel, nenhuma embarcação utiliza métodos tradicionais de propulsão como vela ou remo. Esse tipo de embarcação é bastante comum nos passeios náuticos de pequena duração e observado no contexto do turismo náutico na costa de outros estados do nordeste e do sudeste (SILVA, 2014; MEDEIROS, 2011).

Figura 10 – Embarcação mais comum na realização do passeio náutico em Barra de Moitas – CE.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

O turismo náutico se mostra como uma atividade promissora para a comunidade de Barra de Moitas, pois ao serem questionados sobre sua afinidade com a profissão 15 barqueiros (100%) responderam que gostam de trabalhar com turismo, desses 12 (80%) afirmaram que não escolheriam outra profissão e 3 (20%) declararam que escolheriam outra profissão, desses todos responderam que escolheriam trabalhar na área de energia eólica.

5.4 Discurso do Sujeito Coletivo – Barqueiro

Trabalhei em diversas coisas antes de encontrar o turismo. Trabalhei como auxiliar de mecânico, atendente e professor, decidi mudar de profissão porque o turismo aqui na região estava crescendo muito e vi a oportunidade de ganhar melhor. Eu gosto muito de trabalhar com turismo por estar o tempo todo conhecendo pessoas novas! De vários estados e cidades. Além do retorno financeiro, é claro! Eu acho que não escolheria outra profissão... talvez na eólica, dependendo da proposta. A maioria dos meus clientes vem pelas redes sociais, indicações e por

parcerias com donos de pousadas. O que eu falo para os turistas durante o passeio é sobre o rio, o nome do rio, onde nasce e sobre o mangue. Minhas maiores dificuldades aqui são a concorrência, o lixo, o desmatamento e a falta de apoio do governo.

5.5 Caracterização socioeconômica dos turistas

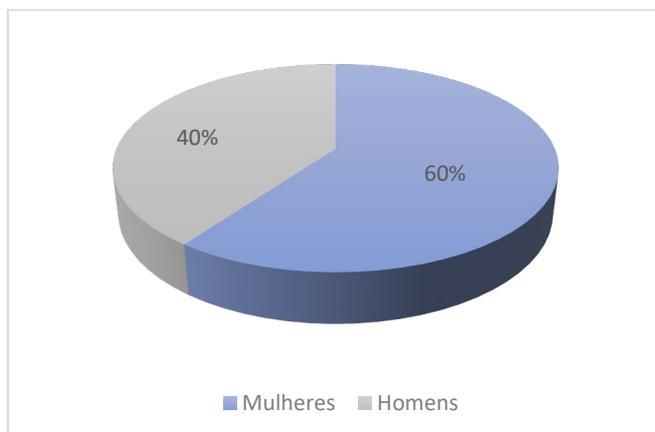
Percebe-se que o turismo náutico em Barra de Moitas é um programa familiar, com pessoas de todas as idades e prevalência de adultos na faixa de 35 a 45 anos (Tabela 4), que são em sua maioria do sexo feminino (Figura 11).

Tabela 2 - Percentual de idade dos turistas que realizam o passeio de barco no estuário do rio Aracatiaçu.

Idade	Percentual
18-25	10%
26-35	23%
36-45	30%
45-55	20%
Acima de 55	17%

Fonte: elaborado pela própria autora.

Figura 11 – Classificação de gênero predominante em turistas que realizaram o passeio náutico em Barra de Moitas – CE.

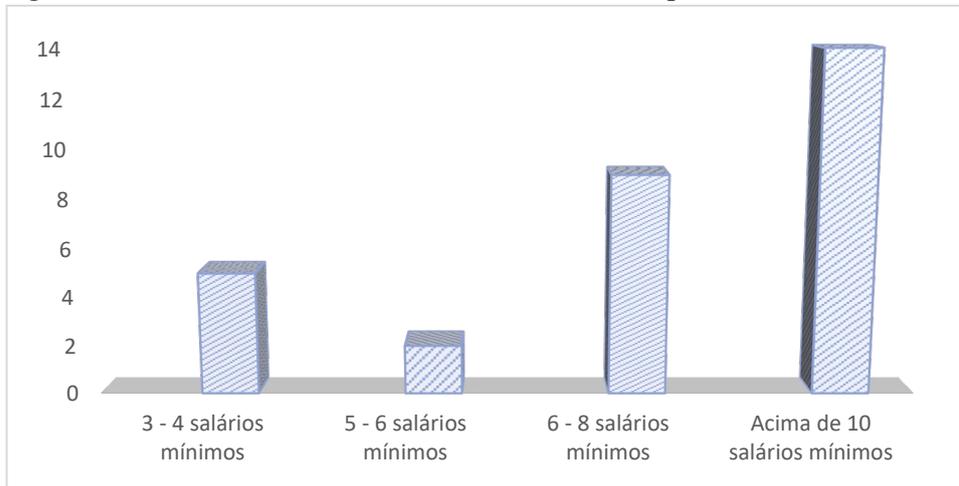


Fonte: elaborado pela própria autora.

Dos 30 turistas entrevistados, 3 (10%) estão cursando o ensino superior e 27 (90%) possuem ensino superior completo, dos quais 4 (14,8%) possuem mestrado completo. Essa alta

escolaridade entre os participantes da pesquisa pode estar relacionada aos seus rendimentos mensais, visto que todos responderam que vivem mensalmente com mais de 3 salários-mínimos e 14 (46%) vive com mais de 10 salários-mínimos.

Figura 12 – Renda mensal dos turistas realizaram o passeio náutico em Barra de Moitas – CE.



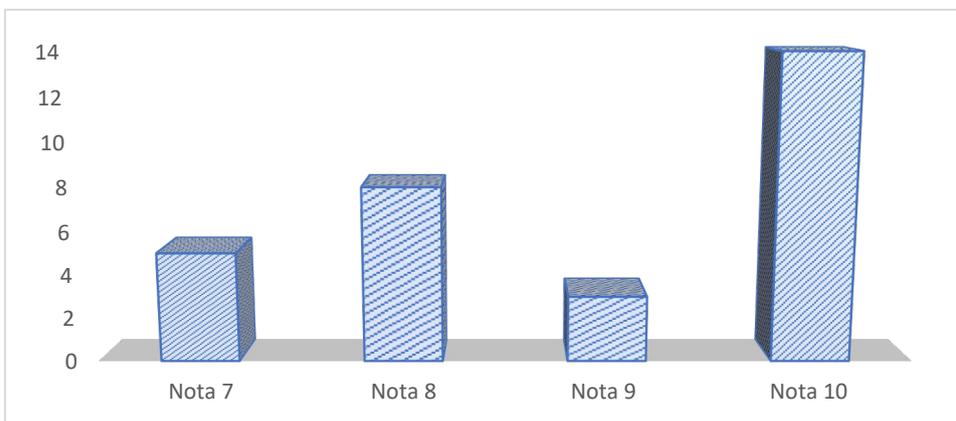
Fonte: elaborado pela própria autora.

O turismo náutico realizado em Barra de Moitas pode ser considerado um ponto de turismo local para o cearense, visto que 21 (70%) turistas entrevistados são residentes do Ceará.

5.6 Avaliação do passeio

Quando questionados sobre sua satisfação com o passeio realizado a média de notas foi 8,9 (Figura 13). Em consonância, ao serem indagados sobre o preço que pagaram pelo passeio, 30 turistas (100%) declararam que consideraram o preço pago justo.

Figura 13 – Avaliação do passeio náutico em Barra de Moitas – CE.



Fonte: elaborado pela própria autora.

Contudo, observa-se que a experiência do turista poderia ser melhor, pois 18 (60%) turistas declararam não terem feito uso de nenhum equipamento de proteção individual durante o trajeto de barco e ao serem questionados se sentiram falta de algo durante o passeio 15 (50%) responderam que sim.

Quando comparados a outros dados de satisfação do turista em passeios nas praias do nordeste (BARBOSA, 1999; DE MORAES, 2013; NASCIMENTO, 2014; SOUZA 2014), o turismo náutico comunitário de Barra de Moitas teve um índice similar de satisfação, acima de 8, e pode ser considerado um bom atrativo que atende as expectativas de quem visita a cidade de Amontada.

5.7 Percepção ambiental do turista após o passeio

O momento de proximidade com o ambiente natural traz uma maior sensibilização ao turista quanto as causas ambientais (FAÉ, 2011; PORTELA, 2020). Nesse quesito a educação ambiental realizada durante o turismo náutico comunitário de Barra de Moitas se mostra insuficiente. Percebe-se que a maioria dos turistas não aprende muito sobre o rio, o mangue e a praia no passeio.

Ao serem indagados a respeito do rio Aracatiaçu, a maioria dos turistas (Figura 14) declarou não terem recebido nenhuma informação sobre o rio e apenas 3 (10%) turistas se recordavam o nome do rio.

Figura 14 – Recebimento de informações pelos turistas através dos barqueiros sobre o rio Aracatiaçu durante o passeio náutico na comunidade de Barra de Moitas.



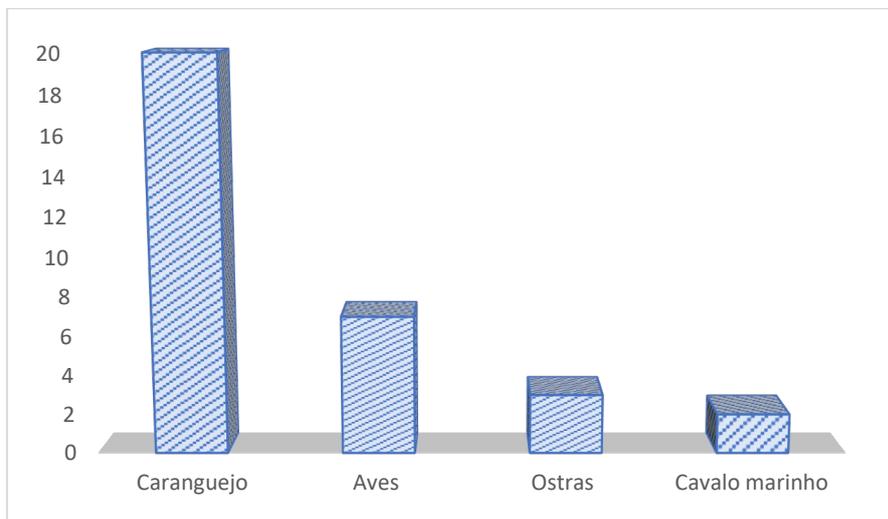
Fonte: elaborado pela própria autora.

Quanto ao mangue e a fauna e flora local, no questionário aplicado aos barqueiros, eles foram questionados se repassavam informações sobre o ecossistema, 15 (100%) barqueiros responderam que sim, porém quando os turistas foram questionados a respeito dessas informações passadas pelo barqueiro, apenas 12 (40%) turistas declararam que receberam informações sobre o ecossistema e destes apenas 8 (26%) se recordavam do que ouviram.

Quando questionados sobre os principais animais que habitam os ecossistemas visitados, o único citado, por 20 (66%) participantes, foi o caranguejo. Entretanto, ao serem questionados sobre o nome das plantas presentes no local 30 (100%) turistas responderam não saber o nome de nenhuma planta.

Sobre os animais avistados durante o percurso, 22 (73%) turistas responderam positivamente para o questionamento de ter avistado algum animal, esses turistas foram então requisitados a indicar quais animais viram e desses 20 avistaram caranguejos, 7 avistaram aves, 3 ostras e 2 cavalos marinhos.

Figura 15 – Animais avistados durante o percurso náutico do passeio em Barra de Moitas -CE



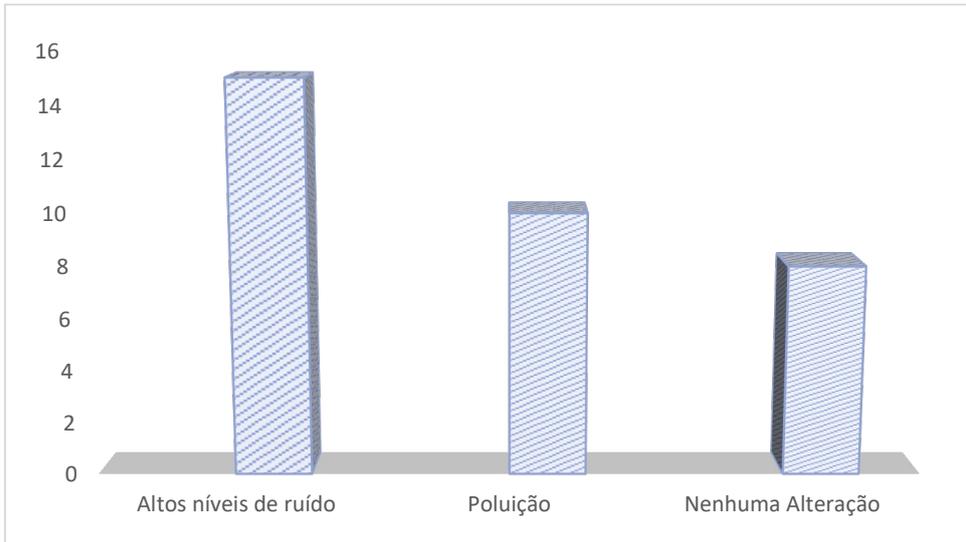
Fonte: elaborado pela própria autora.

Sobre as espécies de plantas avistadas, 30 (100%) turistas afirmaram terem visto alguma planta durante o passeio, mas em todos os casos a resposta para se saberiam citar o nome de alguma foi negativa.

Em relação às alterações no ambiente natural, foram elencadas as seguintes opções: poluição, altos níveis de ruído, odor desagradável, desmatamento, obras que descaracterizam a

paisagem e nenhuma alteração. Os turistas foram requisitados a indicar quais estavam presentes nos locais visitados. As únicas indicadas foram altos níveis de ruído e poluição.

Figura 16 – Alterações no ambiente natural observadas durante o percurso náutico do passeio em Barra de Moitas.



Fonte: elaborado pela própria autora.

5.7 Discurso do Sujeito Coletivo – Turista

Conheci Moitas por indicação de amigos que já foram e me surpreendi com o passeio! O que mais gostei foi a paisagem, do guia que foi super gente boa e da água verde e limpa. O túnel no mangue é algo inesquecível. O passeio é quase perfeito, as únicas reclamações que tenho é que poderia ser mais silencioso durante o passeio e ter mais informações sobre a cultura, o local e a história. Se eu pudesse dar algumas dicas para a melhoria seria o barqueiro passar mais informações sobre Moitas e ter um limite mais rígido para a quantidade de embarcações que podem entrar no túnel e no volume das caixas de som. Não me lembro de muita coisa sobre o mangue e não aprendi muito no passeio, só sei que lá tem muito caranguejo e que é um berçário para muitos animais. Considero que o maior desafio pra natureza é o desmatamento, a gestão da água, a poluição e a falta de conscientização e informação.

6. CONCLUSÃO

O turismo náutico comunitário em Barra de Moitas pode ser considerado uma boa alternativa de atividade econômica para os jovens e adultos da comunidade, contrapondo-se às atividades tradicionais e oferecendo um melhor retorno financeiro para os profissionais. Percebe-se um possível risco à pesca artesanal praticada historicamente pela comunidade quando observadas a discrepância entre uma maioria de barqueiros jovens (até 30 anos) se comparado o fato de nenhum barqueiro atuante no turismo náutico ter mais de 55 anos.

Como é uma atividade que teve um início recente – menos de 5 anos - sugerem-se estudos futuros para acompanhar se a atividade foi benéfica para os outros membros da comunidade e para avaliar possíveis impactos ambientais causados pelo grande fluxo de pessoas e embarcações que utilizam motores movidos à gasolina no local.

A experiência do turista no passeio foi positiva e os valores praticados foram considerados justos, porém apesar disso os participantes consideraram que existem pontos fracos e que podem ser melhorados para uma melhor experiência, como a superlotação de barcos no canal, os altos níveis de ruído e a falta de informações sobre o rio, os ecossistemas presentes, a fauna e flora e a economia e cultura local passadas do barqueiro ao turista durante o passeio.

Esse trabalho buscou abranger os dois principais personagens na atividade do turismo náutico: o barqueiro e o turista. Indica-se que futuros trabalhos sejam realizados com foco na percepção ambiental do sujeito utilizando a amostragem de uma parcela maior de turistas, para avaliar de maneira mais abrangente a educação ambiental realizada no passeio de barco do rio Aracatiaçu e seus principais potenciais a serem explorados.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR PINHEIRO, M. V.; MOURA-FÉ, Marcelo Martins; DE NEGREIROS FREITAS, Eduardo Marcelo. Os ecossistemas dunares e a legislação ambiental brasileira. **Geo Uerj**, v. 2, n. 24, 2013.
- ALBUQUERQUE, A. A proteção do ecossistema ambiental pela legislação brasileira. **Geographia**. V 33. Rio de Janeiro. 2015.
- ALVES, N. Mudanças no cotidiano das comunidades tradicionais pesqueiras de brejo grande-sergipe, brasil (changes of the daily life of the traditional fishing communities of brejo grande-sergipe, brazil). **Revista GeoNordeste**, n. 1, p. 187-202, 2017.
- ALVES, R.; GUTJAHR, A.; PONTES, A. Processo metodológico de elaboração de uma cartilha educativa socioambiental e suas possíveis aplicações na sociedade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 69–85, 2019.
- AMONTADA. Ofício de Notas e Registros de Amontada. **Título de domínio No. 80121/2015**. Registro em: 20 jan. 2016.
- ANDRADE, J. A.P. **Pesca artesanal, turismo e impactos socioambientais: A percepção ambiental dos pescadores na APA Costa dos Corais (Alagoas/Brasil)**. 2020.
- AQUINO, C. Mar, rio, dunas e manguezais: conheça o assentamento Barra das Moitas, no Ceará. **Brasil de Fato**, Fortaleza, 16/12/2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/12/16/mar-rio-dunas-e-manguezais-conheca-o-assentamento-barra-das-moitas-no-ceara>>. Acesso em: 16/07/2021.
- ARAÚJO, E.; PEREIRA, A. O turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 21, 2011.
- ASSIS, L. F. Território em disputa no litoral cearense: a resistência/inação do turismo comunitário diante das ações e contradições do estado. **Geographia**. V 20 N 42. Rio de Janeiro. 2018.
- BARBOSA, J.; TEIXEIRA, R. Avaliação do produto turístico em Sergipe: formulação de estratégias para o setor. **Revista Turismo em Análise**, v. 10, n. 1, p. 28-46, 1999.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 2019.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. O lugar da vida-Comunidade e Comunidade Tradicional. **Revista Campo-Território**, v. 9, n. 18, 2014.
- BRASIL. **Decreto nº 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Náutico: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010

CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: DIEGUES, A.C. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2 ed. São Paulo. 2000.

CLAUDINO-SALES, V. C. Les littoraux du Ceará - Evolution géomorphologique de la zone côtière de l'État du Ceará, Nord-est du Brésil: du long terme au court terme. Tese (Doutorado em Geografia). **Universidade Paris-Sorbonne**, Paris, 2002.

COSTA, J. N. Educação ambiental nos lugares urbanos e turísticos –o pertencimento e a valorização do ambiente. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 04, ed. especial, nov. 2018.

CÓRDULA, E; NASCIMENTO, G.; DE LUCENA, Reinaldo Paiva Farias. Comunidade, meio ambiente e etnociência: saberes locais na conservação dos recursos naturais. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, 2018.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: **Letra e Imagem**, p. 277-288, 2009.

CORREIA, Monica Dorigo; SOVIERZOSKI, Hilda Helena. **Ecossistemas marinhos: recifes, praias e manguezais**. Maceió: Edufal, 2005.

CRUZ, R. C. A. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: Yázigi, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

DE MORAES LIMA, Letícia Bianca Barros. Qualidade dos equipamentos e serviços turísticos do litoral sul de sergipe: perspectiva de integração dos roteiros sergipanos e Baianos. **Seminários Espaços Costeiros**, v. 2, 2013.

DIEGUES, A. C. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB-USP: MMA, 2000.

DINIZ, M. T. M. Utilização de Entrevistas Semi-estruturadas na Gestão Integrada de Zonas Costeiras: o Discurso do Sujeito Coletivo como Técnica Auxiliar. **Scientia Plena**, v 7. 2011.

FAÉ, Leâni Vívian. **Educação ambiental e ecoturismo: um estudo a partir das vivências e sensibilização ambiental dos visitantes do Ecoparque Sperry**. 2011. Dissertação de Mestrado.

FRANÇA NETO, Luiz Pereira. Impacto à efetivação de direitos econômicos e sociais da população tradicional da Bacia do Pina. **Neari em Revista**, v. 1, n. 2, 2015.

GRIMM, I. J. et al. Mudanças climáticas e o Turismo: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Climatologia**, ano 8, v. 11, jul./dez. 2013.

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo comunitário: possibilidade de adaptação diante das mudanças ambientais e climáticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, p. 62-78, 2016.

GUIMARÃES, M. Outras epistemologias em educação ambiental: o que aprender com os saberes tradicionais dos povos indígenas. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Ed. Especial, 2016.

HADLICH, G. Apicuns: Aspectos gerais, evolução recente e mudanças climáticas globais. **Revista Brasileira de Geomorfologia**. v 10. n 2. 2009.

HANAZAKI, N. Comunidades, conservação e manejo: o papel do conhecimento ecológico local. **Biotema**, v. 16, n. 1. 2003.

IBGE. **Amontada**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/?1>> Acesso em: Julho de 2020.

IBGE. **Censo demográfico**. 2010.

IPCC–Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas. **Summary Policymakers**. 2013.

IPECE. Perfil básico municipal Amontada. **Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará** IPECE, 2010.

IPECE. Perfil básico municipal Amontada. **Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará** IPECE, 2015.

IPECE. Perfil básico municipal Amontada. **Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará** IPECE, 2018.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2003.

LEVEFRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O sujeito coletivo que fala**. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**. São Paulo: Editora da UNESP v. 10. 2006.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: Representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, 2014.

LIMA, V. L. O. Desenvolvimento para a vida: os sentidos do turismo comunitário em Caetanos de Cima, no assentamento Sabiaguaba - Amontada/CE. Tese de Mestrado. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Universidade Federal do Ceará. 2012.

- LOUREIRO, Caroline Vitor; GORAYEB, Adryane. O Turismo comunitário como alternativa para a preservação dos ecossistemas litorâneos: o caso da Comunidade de Curral Velho, Acaraú-CE-Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 1, n. 1, 2013.
- LOWE-MACCONNELL, R.H. **Estudos ecológicos de comunidades**. 1999.
- MACHADO, D. Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia brasileira. **Revista Estudo Feminino**. 2007.
- MARTINS, Pedro Sergio Vieira; PORRO, Noemi Sakiara Miyasaka; NETO, Joaquim Shiraishi. O direito de propriedade resignificado por quebradeiras de coco babaçu: a atualização da experiência no uso comum de recursos em uma comunidade tradicional. **Revista da Faculdade de Direito da UFG**, v. 38, n. 2, 2014.
- MCLACHLAN, A.; BROWN, A. C. **The Ecology of Sandy Shores**. 2 Ed. Academic Press, 2006.
- MEDEIROS, Márcio Bastos. **Turismo Náutico em Angra dos Reis-RJ: a sustentabilidade em questão**. 2011.
- MELO-BATISTA, A.; OLIVEIRA, C. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 18, 2014.
- MONTEIRO, B. C. G. **Projetos Escolares em Educação Ambiental – apostila para formação de professores**. 2020.
- MORGADO, Héctor Freddy Morales. Turismo comunitario: una nueva alternativa de desarrollo indígena. **AIBR. Revista de Antropología Iberoamericana**, v. 1, n. 2, p. 249-264, 2006.
- MOURA, D. V. Justiça Ambiental: um instrumento de cidadania. **Qu@litas revista eletrônica**. v. 9, n. 1. 2010.
- NASCIMENTO SILVA, Maria Madalena et al. A QUALIDADE DE SERVIÇOS DE HOSPITALIDADE NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO NA PRAIA DO FRANCÊS. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 4, n. 2, p. 313-335, 2014.
- NOIA, Angye Cássia; JÚNIOR, Astor Vieira; KUSHANO, Elizabete Sayuri. Avaliação do Plano Nacional de Turismo: Gestão do Governo Lula, entre os anos de 2003 a 2007. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2007.
- OLIVEIRA, F. G.. A Educação Ambiental como meio de discutir o reflexo criminal ambiental. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**. v.8, n.3. 2020.
- PINHEIRO, M. Os Ecossistemas Dunares e a Legislação Ambiental Brasileira. **Geo UERJ**. 2013.

PORTELA, E. **Turismo pedagógico: ferramenta para a sensibilização ambiental e cultural na Quarta Colônia de Imigração Italiana (RS)**. 2020.

PORTO, M.F.; PACHECO, T.; LEROY, J.P. **Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos**. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2013.

QUEIROZ, L. R. As praias arenosas do estado do Ceará: Relação entre ambiente físico e a estrutura da comunidade em um ambiente tropical. Tese de Doutorado. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais**. Universidade Federal do Ceará. 2014.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, São Paulo. 1997.

SAUVÉ, Sébastien; BERNARD, Sophie; SLOAN, Pamela. Environmental sciences, sustainable development and circular economy: Alternative concepts for trans-disciplinary research. **Environmental Development**, v. 17, p. 48-56, 2016.

SCHAEFFER-NOVELLI, Yara et al. Brazilian mangroves. **Aquatic Ecosystem Health & Management**, v. 3, n. 4, p. 561-570, 2000.

SILVA, André Luiz Carvalhal. **Introdução à análise de dados**. Editora E-papers, 2009.

SILVA, Lucélia Allinny Fernandes et al. Turismo de observação de cetáceos no litoral sul do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 4, n. 21/22, p. 423-436, 2014.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Impactos sócio-ambientais no litoral: um foco no turismo e na gestão integrada da zona costeira no estado do Ceará/Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 8, n. 2, p. 259-275, 2008.

APÊNDICE A

Questionário 1 – Perfil dos barqueiros e sua percepção sobre o turismo náutico comunitário.

Data: / / Local: _____

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: () M () F ()

Escolaridade: () Ens. Fundamental Incompleto () Ens. Fundamental Completo
() Ens. Médio Incompleto () Ens. Médio Completo () Formação técnica
incompleta () Formação Técnica Completa () Ens. Superior Incompleto
() Ens. Superior Completo

Estado civil: _____ Número de filhos: _____

Há quanto tempo é barqueiro? _____

Sempre trabalhou com turismo? () Sim () Não

Se não, antes trabalhava com o quê?

Por que decidiu mudar de profissão?

Você tem barco próprio? () Sim () Não

Qual o mecanismo de propulsão do barco que você usa?

() Motor gasolina () Motor diesel () Vela () Remo

Quantos passeios realiza por semana? _____

Sua renda mensal com o turismo náutico comunitário equivale a:

() menos de meio salário mínimo () entre meio e 1 salário mínimo

() entre 1 e 2 salários mínimos () entre 2 e 3 salários mínimos

() mais de 3 salários mínimos

Gosta de trabalhar com turismo? () Sim () Não

Por quê? _____

Escolheria outra profissão? () Sim () Não. Qual? _____

O turismo náutico comunitário é sua principal fonte de renda? () Sim () Não.

Tem alguma outra fonte de renda? () Sim () Não. Qual? _____

Como você divulga os passeios de barco no Rio Aracatiaçu?

() Instagram () Facebook () Pousadas () Abordagem de clientes na rua

() Outro: _____

Quando os turistas vêm realizar os passeios por intermédio de pousadas ou bugueiros você repassa alguma comissão em dinheiro? () Sim () Não. Quanto? _____

Você repassa informações sobre o ambiente (rio, fauna e flora) aos turistas?

() Sim () Não

Quais as principais dificuldades que você enfrenta em relação ao seu trabalho como barqueiro?

APÊNDICE B

Questionário 2 – Percepção ambiental dos turistas após o passeio.

Data: / / Local: _____

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: () M () F ()

Escolaridade: () Ens. Fundamental Incompleto () Ens. Fundamental Completo
() Ens. Médio Incompleto () Ens. Médio Completo () Formação técnica
incompleta () Formação Técnica Completa () Ens. Superior Incompleto
() Ens. Superior Completo

Estado civil: _____ Número de filhos: _____

Cidade onde mora: _____

Como você ficou sabendo do passeio de barco em Moitas?

De 0 a 10, como você avalia o passeio de barco no Rio Aracatiaçu?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você sentiu falta de algo durante o passeio?

Você usou Equipamentos de Proteção individual? () Sim () Não

Quais dicas você poderia dar para melhorar os passeios de barco no Rio Aracatiaçu?

Você achou que o preço pago pelo passeio de barco foi justo? () Sim () Não.

Você recebeu informações sobre o ambiente local? Quais?

Você ainda lembra de algo? () Sim () Não

Se sim, o que? _____

O que você mais gostou durante o passeio de barco?

Quais ecossistemas estavam presentes no passeio?

Você saberia dizer qual a função desses ecossistemas para a natureza? () Sim () Não.

Se sim, qual? _____

Viu algum animal no passeio? () sim () não - Sabe dizer o nome? () sim () não.

Se sim, qual? _____

Quais as principais espécies de animais que moram nesses locais que você visitou?
(mesmo se não tiver visto)

Viu alguma planta no passeio? () sim () não. Sabe dizer o nome? () sim () não.

Se sim, qual? _____

Quais as principais espécies de plantas que existem nesses locais que você visitou?
(mesmo se não tiver visto)

Você percebeu alguma alteração nesses locais? () poluição () desmatamento ()
obras que descaracterizam a paisagem () odor desagradável () altos níveis de
ruído () nenhuma.

Quais as maiores ameaças, na sua opinião, para o meio ambiente quando avaliada
questões globais?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado Laís Vilar Albuquerque e Caroline Vieira Feitosa como participante da pesquisa intitulada “CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO COMUNITÁRIO EM BARRADE MOITAS, AMONTADA – CEARÁ”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa tem como objetivo estudar o turismo náutico em Barra de Moitas, mapear o percurso, caracterizar o perfil dos barqueiros, avaliar a satisfação dos turistas com o passeio e analisar se a experiência foi utilizada para educar ambientalmente os turistas. Serão realizadas aplicações de questionário e a confecção de uma cartilha de educação ambiental para ser utilizada nos passeios de barco. O material será utilizado no trabalho de conclusão de curso do curso de Oceanografia - UFC e para publicações de artigos científicos.

Os participantes não receberão nenhum pagamento pela participação. A qualquer momento o senhor (a senhora) poderá recusar a continuar participando da pesquisa e poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. As informações conseguidas por meio da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Destacar, ainda no convite, que a qualquer momento o participante poderá recusar a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. Garantir que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

Nome: Laís Vilar Albuquerque e Caroline Vieira Feitosa
Instituição: Instituto de Ciências do Mar/Universidade Federal do Ceará;
Endereço: Avenida Abolição, 3207, Meireles, Fortaleza (CE), CEP 60165-081 **Telefones para contato:** 85 996699694

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e

O abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____,

declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Amontada, ____/____/____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisado